

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA E POSOLOGIA DO TRILOSTANO MANIPULADO EM CÃES COM HÍPERADRENOCORTICISMO ESPONTÂNEO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: MEDICINA VETERINÁRIA

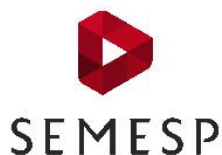
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

AUTOR(ES): MARINA FERREIRA DA SILVA REIS

ORIENTADOR(ES): VIVIANI DE MARCO BERNARDES

COLABORADOR(ES): EDUARDA G. NIGRO RUIZ

Realização:



Apoio:



Projeto de Pesquisa Nível Iniciação Científica
PIBIC 2014

Avaliação da eficácia terapêutica e posologia do trilostano manipulado em cães com
hiperadrenocorticismo espontâneo

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviani De Marco
Aluno: Marina Ferreira da Silva Reis RA: 2353628

Colaboradores:
Aprimoranda Eduarda G. Nigro Ruiz

São Paulo
2015

1. RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a eficácia da terapia e posologia do Trilostano manipulado em cães diagnosticados com Hiperadrenocorticismo espontâneo. A dose de trilostano levada em consideração foi aquela quando o cortisol pós-ACTH esteve entre 2,5 e 5,0 µg/dL. Composto por um grupo de 11 animais, foram analisadas as alterações clínicas e laboratoriais, antes do tratamento e após o animal apresentar bom controle hormonal da doença. A dose da medicação empregada nos 11 cães também foi correlacionada com o peso corpóreo dos animais.

2. INTRODUÇÃO

O hiperadrenocorticismo (HAC) é uma condição clínica caracterizada por concentrações persistentemente elevadas de cortisol na corrente sanguínea e sintomatologia bastante diversificada, decorrente dos efeitos gliconeogênicos, imunossupressores, anti-inflamatórios e catabólicos dos glicocorticoides em vários sistemas orgânicos. Essa enfermidade é também conhecida como síndrome de Cushing, desde que o neurocirurgião Harvey Cushing, descreveu essa síndrome em humanos em 1932 (FELDMAN & NELSON, 2004).

Atualmente, ela é considerada uma das endocrinopatias mais frequentemente diagnosticadas nessa espécie. A incidência em cães supera aquela observada em seres humanos, sendo estimada em 1 a 2 casos para cada 1.000 cães atendidos por ano, contra 1,2 a 2,4 casos novos para cada 1.000.000 pessoas atendidas por ano (De Bruin C., 2009).

3. OBJETIVOS

Avaliar a eficácia terapêutica e a posologia do trilostano manipulado em cães com hiperadrenocorticismo espontâneo; Avaliar se existe uma correlação entre a dose terapêutica da medicação e o peso corpóreo do animal.

4. METODOLOGIA

Nossa casuística compreendeu 11 animais da espécie canina diagnosticados com HAC espontâneo, provenientes da rotina do Hospital Veterinário da

Universidade de Santo Amaro (UNISA). Nossa casuística inicial foi de 16 animais, no entanto, apenas 11 concluíram todas as etapas do estudo clínico, pois alguns apresentaram outras doenças concomitantes graves no decorrer do estudo e em outros casos, os tutores dos animais não cumpriram nossas orientações de administração de medicação e retornos e tiveram de ser excluídos.

Todos os exames laboratoriais foram realizados no Laboratório Veterinário PROVET¹.

5. DESENVOLVIMENTO

A casuística do presente estudo foi composta por 11 cães, sendo dez fêmeas e um macho, com idade média de $11,7 \pm 2,6$ anos. A distribuição racial compreendeu as raças: Poodle Standart (n = 2/11; 18,1%), Lhasa Apso (n = 1/11; 9%), Dachshund (n = 1/11; 9%), Pinscher (n = 1/11; 9%), Spitz Alemão (n = 1/11; 9%) e 5 animais sem raça definida (n = 5/11; 45,4%).

Os exames laboratoriais levados em consideração para fins comparativos foram aqueles coletados antes do tratamento (T0) e após a obtenção do controle hormonal satisfatório (T1), isto é, quando os animais em tratamento com o trilostano manipulado apresentavam cortisol basal e pós ACTH entre 2,0 e 5,0 µg/dL.

Todos os animais foram tratados com trilostano manipulado em cápsulas, sendo sua administração a cada 12 horas, com uma dose inicial variando de 0,5 a 1 mg/kg. A monitorização mensal dos animais foi realizado através do teste de estimulação com ACTH para adequado ajuste da dose. Além dos níveis séricos de cortisol, foram levados em consideração também os sintomas clínicos dos animais e a presença de eventuais efeitos colaterais.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Todos os resultados dos exames laboratoriais estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparação dos resultados dos exames laboratoriais antes do tratamento (T0) e após a obtenção do controle hormonal satisfatório (T1).

¹Provet Unidade Aratãs, Av. Aratãs, nº 1009, Moema, São Paulo.

NÚMERO DA FICHA	Nome	ALT U/L (T0)	ALT (T1)	FA U/L (T0)	FA (T1)	TRIGLICÉRIDES mg/dl (T0)	TRIGLICÉRIDES (T1)	COLESTEROL mg/dL (T0)	COLESTEROL (T1)	GLICEMIA mg/dL (T0)	GLICEMIA (T1)
37.731	TINA		92,0	513,0	310,0	152,0	136,3	282,0	224,0	89,0	83,2
27.907	NINA	190,0	101,0	159,0	180,0	146,0	75,5	606,0	480,0	237,0	216,2
10.598	FIFI			248,8		73,7		199,6			
50.198	NANI	87,0	73,0	1646,0	954,0	123,0	116,2	213,0	153,0	73,0	85,5
50.094	MEL	78,5	54,0	621,9	541,0	184,4	238,4	247,2	229,0	81,0	109,4
38.663	ANINHA	83,8	56,0	509,8	149,0	1081,0	75,6	425,0	182,0	264,0	296,9
25.754	SISSI	41,9	33,0	174,1	86,0	489,3	160,3	158,8	165,0	74,0	81,6
54.335	POLY	168,0		811,0		157,2		229,9		59,0	
52.273	TIFANI	52,3		120,4		31,2		153,2		55,0	
24.389	TEDDY	110,0		158,0		40,4		264,0		90,0	
52.441	TCHUCA	41,9		796,0		61,0		156,5		122,0	
MÉDIA		94,8	68,2	523,5	370,0	230,8	133,7	266,8	238,8	114,4	145,5
DESVIO PADRÃO		53,0	25,5	453,1	328,5	308,5	61,2	136,5	122,1	74,4	90,3
REFERÊNCIA		7,0 - 92,0		160,0		32,0 - 125,0		116 - 300		60,0 - 118,0	

Dos 11 animais, apenas 6 tiveram a coleta de exames em T1 completa. Os demais retornarão nos próximos 2 meses para coleta final dos exames, pois o cortisol ainda se encontra > 5,0 µg/dL.

A média das concentrações séricas dos parâmetros laboratoriais avaliados antes (T0) e após a obtenção do controle hormonal (T1) foram, respectivamente: ALT 94,8 e 68,2 U/L; FA 523,5 e 370,0 U/L; triglicérides 230,8 e 133,7 mg/dL; colesterol 266,8 e 238,8 mg/dL; glicemia 114,4 e 145,5 mg/dL.

A análise estatística desses valores bem como a avaliação de correlação da dose do medicamento empregado com o peso corpóreo do animal serão realizados ao término do estudo, quando a casuística estará completa.

Como dito anteriormente, a constatação da eficácia terapêutica do trilostano manipulado em cães com HAC espontâneo se deu quando os níveis de cortisol basal e 1 hora após a aplicação de ACTH estavam entre 2,0 e 5,0 µg/dL. Nesse momento, outros exames foram repetidos para avaliar melhor o quadro metabólico do animal, tais como ALT, FA, triglicérides, colesterol, glicose, sódio e potássio.

7. FONTES CONSULTADAS

FELDMAN EC, NELSON RW. Canine and feline endocrinology and reproduction. 3rd ed. Philadelphia: WB Saunders; 2004.

DE BRUIN C, MEIJ BP, KOOISTRA HS, HANSON JM, LAMBERTS SW, HOFLAND LJ. Cushing's disease in dogs and humans. Horm Res. 2009 Jan;71 Suppl 1:140-3.

